

INDEPENDENTE

Typographia,
Impressão e Administração
RUA DA RAINHA, 130

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO DE 1910



Condições d'assignatura

ANNO, 12200; com estampilha 12500. Africa e Brazil, 35000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições ao rets.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

Omnipotente

O snr. Antonio José d'Almeida, segundo consta do extracto da sessão da camara dos deputados, affirmou em pleno parlamento que se o actual juiz de instrução ainda lhe não tinha feito mal não era por falta de vontade.

Depois das fulgurantes declamações do romantico tribuno ácerca dos poderes illimitados e das propotencias sem numero do juiz de instrução, esta affirmativa quer apenas dizer que o snr. Antonio José d'Almeida é cá em Portugal um potentado de tal maneira dominador que um juiz capaz dos maiores atropellos, das mais desmedidas audacias, pára impotente, mordendo-se de raiva, perante a intangibilidade do colosso.

Ao juiz de instrução não falta vontade de fazer mal ao snr. Antonio José d'Almeida, mas o juiz de instrução criminal, um tyranno, feroz como todos os tyrannos, põe-se manso como um cordeirinho desde que tenta aproximar-se do snr. Antonio José d'Almeida.

Vé-se d'aqui que o snr. juiz de instrução criminal é um despota, mas um despota prudente. Emquanto se trata de prender sapateiros ou caixeiros de mercearia que usam é certo barbas á Antonio José d'Almeida, calçam botas á Antonio José d'Almeida e trazem chapéu á Antonio José d'Almeida, mas não são o proprio Antonio José, o juiz não trepida, não vacilla. Quando podem é necessario fazer mal ao snr. Antonio José d'Almeida, ao legitimo, ao autentico possuidor das barbas, então o juiz de instrução criminal queda-se, suspende os seus impetos malfazejos, mas não por falta de vontade.

Porque então?

Por medo, evidentemente por medo! Não é que a consciencia o accuse de querer vexar um innocente. Não! A consciencia de um juiz de instrução não tem d'esses apurados escrupulos. E' medo, é receio.

O juiz de instrução criminal sabe que o snr. Antonio José de Almeida é um homem audaz, que já um dia convidou quatro soldados para apoiarem com as suas quatro espingardas a proclamação da republica em pleno parlamento. Os quatro não acceitaram, mas

evidentemente num instante podem surgir outros quatro que queiram tomar sobre si o honroso encargo.

E o juiz de instrução temel O juiz de instrução sabe que o snr. Antonio José d'Almeida publicou a *Desaffronta*. O juiz de instrução sabe que ainda se não acabou o papel, nem fecharam as typographias. De um dia para o outro pôde o snr. Antonio José de Almeida publicar nova *Desaffronta*.

E o juiz de instrução receial O juiz de instrução sabe que o snr. Antonio José d'Almeida dispõe da alma nacional; sabe que o snr. Antonio José de Almeida a inspira; sabe que o snr. Antonio José de Almeida a vende até, sem protesto, pelas praças publicas.

E o juiz de instrução tremelica! Tem razão, muita razão o juiz de instrução de recolher, perante o poderio extraordinario do snr. Antonio José de Almeida, a vontade enorme que tem de lhe fazer mal.

O que não é louvavel, o que não é bonito, o que singularmente destoa do rosario de virtudes que exornam a pessoa omnipotente do snr. Antonio José de Almeida, é vér o inspirado deputado gabar-se immodestamente do seu supremo poder e da vontade de que os outros temem de lhe fazer mal sem o conseguirem.

Positivamente, não é bonito!

Modos de vér . . .

Entrou nos nossos costumes e j'agora é regra invariavelmente seguida pelos nossos homens de governo, não responder aos ataques que lhe são dirigidos no exercicio das suas altas funcções, por maiores e mais affrontosos que esses ataques sejam da sua honra, do seu brio e da sua dignidade.

Refutar alto e claro as accusações que lhes são feitas é coisa que elles não sabem, ou não querem, talvez porque julgam improprio descer por momentos até nós, do transitorio e ephemero Olympo onde subiram.

D'ahi resulta que as accusações fazem carreira, passam das gazetas para as ruas e praças publicas, e o povo *ledôr* dos jornaes e frequentador das revistas vermelhas, ou vermelhúscas, onde falta a moralidade e sobeja a pornographia, crê absolutamente n'aquillo que outro fim não tem do que desacreditar o regimen, desacreditando primeiro os homens que o servem, tanta vez com sacrificio dos seus proprios interesses.

A este respeito convem recordar o que succedeu ha annos com certo ministro das obras publicas, victima, como tantos outros, d'uma lenda que os adversarios lhe formaram, que foi passando de rua em rua, de bôcca em bôcca, até por fim se extinguir, mas desgraçadamente já quando não podia desfazer as amarguras e dissabores causados na alma de quem tão nobre e corajosamente a supportou.

Pois esse ignobil e despresivel processo de ataque, tanta vez emergido do anonymato e da sombra, tem-se continuado até hoje, ferindo nomes, abocanhando reputações, conspurcando individualidades que estão acima de quaesquer suspeitas. Porquê? perguntarão os leitores. E' facil a resposta. Porque no nosso paiz a liberdade de dizer, ou de escrever, confunde-se com a mais desenfreada licença, ultrapassando a propria Franca da *internacional* e da *carmagnole*, que na opinião dos iconoclastas é a nação que deviamos ter por norma, servindo-nos de exemplo quer n'esse, quer em todos os outros pontos respeitantes á publica administração, mas encobrimdo-nos elles propositadamente as penalidades ali em vigor e em execução permanente, que se applicam a todos aquelles que se dirigem menos respeitosa-mente ao Chefe do Estado ou a qualquer dos seus ministros. Isto comprehende-o por intuitivo o espirito menos esclarecido, visto ser impossivel o progresso d'um povo onde a mentira tenta substituir-se á verdade.

Mas, dirão os leitores, para que ha-de um ministro defender-se d'esses ataques se elles se renovam depois, com mais furor, e toda a gente sabe o fim a que vizam? Vejamos. Em primeiro lugar, toda a gente é alguém, e assim torna-se conveniente fallar para a salla e não para a galeria, isto é, precisar aquelles a quem queremos referir-nos. No caso sujeito trata-se do publico menos illustrado, d'aquelle cujo espirito se deixa facilmente orientar pela leitura dos jornaes que fazem da calumnia arma de combate e não vacillam um momento nos meios a empregar para conseguir os fins; pela leitura d'esses jornaes cujas pennas parecem ter sido substituidas por navalhas de ponta e mola com que se descrevem, executam e traçam jogos macabros em vez de artigos sensatos. E' esse publico, em cujo espirito fica a fluctuar o germen nocivo, como de nuvem negra e carregada um ultimo farrapo, que carece de ser esclarecido e esclarecido no proprio lugar onde a accusação se fez, ou d'onde a calumnia partiu. Em vez pois de uma querela, que é sempre optimo reclame para o jornal que a soffre, o calumniador devia ser obrigado a penitenciar-se, fazendo elle proprio o restabelecimento da verdade, isto é, no mesmo lugar e ao lado da verdade esclarecida, a contricção publica do seu delicto.

Procedendo assim de todas as vezes que se provásse a infamia das suas asserções, o jornalista (sic) acabaria por desacreditar-se aos olhos dos seus leitores, d'aquelles ante quem primeiro passou por terrivel censor de

abusos, destemido escarpellador de prepotencias, e esse homem até então tido como intangivel, acabaria por ser considerado como um reles e ignobil diffamador, cujo contacto haveria necessidade de evitar para não sujar! . . .

D'outro modo as suspeitas avolumam-se, as duvidas tomam corpo e quando um ministro deixa o poder, ou quando ainda passados annos lá volta, o seu nome já não tem o prestigio d'outros tempos e em vez de representar no governo uma garantia de seriedade e de honradez, serve apenas de pasto á maledicencia, e de referencia bem pouco lisongeira para os outros homens que o acompanham.

Almaviva.

GRATIE PLENA

Poeta, s'então!
Adormecci, ó laranjeas em flor!
Branços lirios do céu, desabrochae,
Cantando, ao largo, uma canção d'amor!
Foi n'uma tarde pelo outono. . . A lua
Deslisava no céu—branco jasmim—
Como a nota serena que fluctua
Sobre as cordas d'um velho bandolim. . .

As petalas suavissimas das rosas,
Em convulsões d'amor,
Pediam sequiosas
Das estrellas o limpido fulgor;
E o crescente nocturno ia a boiar,
Como se acaso fosse
Um ligeiro batel a fluctuar. . .

N'isto no suave emorecer do dia
Viu-se a mais doce e timida creança
—Uma pombinha mansa,
Como o suave nome de Maria,—
Tinha os olhinhos péa em miniatura,
No labio uma expressão triste e serena,
E na cintura—um prodigio d'esculptura!—
A graça virginal d'uma açucena.
Descalçou-lhe o rosto sobre a mão,
E na cabeça angelica e franzina
Poisava uma grinalda purpurina
De lirios em botão.

Ao ver o triste agonisar do sol
N'esta amplidão de estrellas recamada,
O meu suave amante—o rouxinol
Chorava uma tristissima ballada. . .
Viu-se então assomar graciosamente,
Junto da Virgem desmaiada e fria,
Um anjo de figura resplendente,
Dizendo-lhe baixinho:

*Avé Maria!

Ella ergueu tristemente o rosto bello,
—A face desbotada,
Singela miniatura encastoadá
Sob as fartas madeixas de cabello. . .
E ao suave clarão do rosicler
O archanjo disse n'um sorrir maguado:

*Deus é comvosco, ó timida mulher;
Bemdito seja pois, lirio nevado,
O fructo que teu seio conceber.*

Eugenio de Castro.

EPHEMERIDES INEDITAS

MARÇO

Dia 13

1882—A direcção do Azylo de Santa Estephania, delibera que o numero de azy-lados fosse 35, sendo 20 do genero feminino e 15 do masculino, podendo augmentar-se o numero d'uns e diminuir-se o d'outros, comtanto que não excedesse o total de 35.

Dia 14

1821—Portaria concedendo a escola primaria de S. Miguel das Caldas. Foi desde o inicio até 1860 seu professor Antonio

Pereira da Silva, pae do dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

Dia 15

1642—O juiz de fóra e vereadores mandaram em vereação comparecer perante elles a João Mendes de Vasconcellos, da cidade de Braga, por andar por esta villa com vara alçada, e lhe fizeram pergunta: O que vinha buscar a esta villa com vara alçada e que ordem tinha para a trazer? e por elle foi dito que a vara que trazia era de meirinho dos clerigos da cidade de Braga e que como tal vinha fazer uma diligencia; o que visto por elles, mandaram que lhes mostrasse a ordem que tinha para poder trazer a dita vara, porque esta villa estava em posse de n'ella não poderem os meirinhos ecclesiasticos trazer vara senão estando n'ella actualmente o arcebispo fazendo visita, emtanto que não podia ser visitada por visitadores, e, que assim, menos podia elle andar com vara alçada, e que ao tempo que fizer diligencia alguma use da dita vara alevantando a seu tempo da prisão e não para andar com ella actualmente, e, por elle dizer que tinha provisão de S. Magestade para poder trazer vara em todo o arcebispado de Braga, mas não a mostrar sendo-lhe pedida, lhe mandaram não trouxesse a dita vara, salvo na forma declarada, ao tempo que fizesse algumas prisões, e elle disse que não queria trazer vara e se ia logo de caminho. . . que a diligencia que ia fazer era fóra d'esta villa e se punha a cavallo e se ia.

Dia 16

1886—Na camara electiva o dr. Santos Viegas apresenta um projecto de lei assignado pelos deputados por Fafe, Chaves, Bragança, Villa Nova de Gaia, Povoas de Lanhoso, Guimarães e Celorico de Basto, para o prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Chaves, e sua ligação com o Douro na Regua, por Villa Real.

Dia 17

1843—A mesa da irmandade de S. Pedro dá quitação, na nota de Bento José Ferreira Porto, ao legado de 3000000 reis que Ignacia Luiza de S. José havia deixado á mesma irmandade para o azeite da lampada ao SS. Sacramento da sua basilica.

Dia 18

1824—E' sepultada na egreja da Misericordia D. Antonia Narcisa de Macedo Portugal, instituidora do S. Lausperenne na mesma egreja ás quintas-feiras.

Dia 19

1858—A' uma e meia horas da tarde sentiram-se 2 abalos consecutivos na terra, sendo que foram mais violentos em certas localidades da cidade do que em outras; resu tando que algumas pessoas fugiram de casa no estado em que se achavam, outras fortemente impressionadas com o susto, outras duvidosas do que era e outras totalmente ignorantes da occorrença antes de o ouvirem relatar.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde o dia 13 a 19 de março:

As ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 14—D. Custodia de Jesus Cardoso;
• 18—D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro.

E os srs.:

Dia 13—Francisco Ribeiro da Silva Castro;
• 16—João Gualdino Pereira;
• 19—Dr. Joaquim José de Meira

Excursão Académica

Deve chegar a esta cidade, no próximo sabbado, 19 do corrente, no comboio das 11 horas da manhã a tuna da «Estadística Académica do Porto» composta de 60 estudantes de diferentes estabelecimentos de ensino, vindo em excursão recreativa com outros collegas, a qual realizará no mesmo dia à noite, uma brilhante recita no theatro D. Affonso Henriques.

Consta-nos que as nossas estimadas damas, sempre solícitas a abrilhantar com o seu entusiasmo estas festas de recepção, se preparam para receber congnadamente os sympáticos visitantes.

Agradecimento

Penhoradamente commovido por o muito interesse que as minhas vida e saúde mereceram ás pessoas amigas e boas que procuravam amide informar-se da marcha da minha ultima doença, quer vindo ou mandando a minha casa, quer inquirindo dos medicos, dos parentes, ou dos mais intimos amigos, acerca do meu estado; venho, por este meio, visto ser impossivel fazel-o por outro, testemunhar a todos quantos se condoeram dos meus soffrimentos, ou de mim se lembraram nas suas preces, ou de qualquer outra forma mostraram que a alma Guimarãesense é sempre generosa e boa, a todos venho protestar o meu grande reconhecimento e a segurança de que, por muitos annos que viva, jamais esquecerei os favores agora recebidos.

Guimarães, 1 de março de 1910.

Antonio Baptista Leite de Faria.

Arcebispo Primaz

De regresso de Lisboa chegou na sexta-feira da semana passada á sua diocese S. Ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, illustre Arcebispo de Braga.

**Centro Regenerador-Liberal
José da Silva Carvalho**

No Centro Regenerador-Liberal d'instrução José da Silva Carvalho, realisou se no domingo passado a festa da inauguração do retrato do sr. conselheiro Vasconcellos Porto.

Presidiu á sessão solemne o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, que proferiu um discurso brilhantissimo enaltecendo as nobilissimas qualidades de caracter e de intelligencia do illustre chefe do partido regenerador liberal.

As salas do Centro achavam se repletas de espectadores, vindo se entre a assistencia um crescido numero de senhoras.

Ao terminar a sessão, que decorreu sempre no meio de grande enthusiasmo, foram levantados vivas a El-Rei, ao sr. conselheiro Vasconcellos Porto e ao partido regenerador-liberal.

Contingente de tropas

Foi mandado organizar um contingente de tropas formado por 4 sargentos; 6 cabos e 2 coraeteiros de artilharia; 1 ferrador e 1 clarim de cavallaria; e 14 sargentos, 36 cabos, 36 soldados, 3 contra-mestres de coraeteiros, 4 corneteiros e 5 musicos de 3.^a classe de infantaria, afim d'ir para Moçambique-render o contingente que alli se encontra.

**Grupo de Propaganda
"Por Guimarães,"**

Foram ultimamente admittidos para socios d'este patriótico grupo os seguintes cavalheiros:

Joaquim de Souza Das, Jesualdo Andrade, José Machado, Joaquim da Silva Martins, José Gonçalves da Cunha Areias, Adriano Trepa d'Oliveira Ramos, Francisco de Mattos Fragoso Junior, dr. Abel Gonçalves, capitão Duarte do Anaral Pinto de Freitas, capitão Novas Teixeira, Guilherme Augusto Barteira, Caetano de Faria Lima, Rodrigo Augusto da Graça Alves, João Gualdino Pereira, Armando da Costa Nogueira, Joaquim Martins Guimarães, José de Freitas Guimarães, Joaquim Penafort Lisbon, José Pinto Pereira d'Oliveira, Francisco Joaquim de Freitas, dr. João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, José Pinheiro, Antonio Pereira da Silva, Joaquim Patricio Saraiva, Bernardino Jordão, Alvaro da Silva Penafort, dr. Antonio de Freitas Ribeiro, Manoel Teixeira de Carvalho, Francisco Gonçalves da Cunha, dr. João Rocha dos Santos, Almerio d'Oliveira Martins, Manoel José d'Oliveira, José de Souza Roriz, José Agostinho Torres-Neves e Joaquim Pereira de Freitas Pires Guimarães.

Conde d'Agrolongo

O grande benemerito e nosso illustre conterraneo sr. conde de Agrolongo, mandou construir a expensas suas e doou ao Estado um edificio para a escola e residencia do professor da escola primaria da freguezia de S. Thiago d'Oliveira, concelho da Povoia de Lanhoso.

E' mais um acto de benemerencia digno de louvor praticado pelo nobre titular.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, notario na comarca de Torres Vedras.

Tambem foi concedida licença por 60 dias ao sr. dr. José Cursino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, notario n'esta comarca.

Transferencia

O rev. Alfredo da Silva Correia, professor da escola primaria da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, d'este concelho, foi transferido, a seu pedido, para a escola central d'esta cidade.

Agradecimento

O abaixo assignado na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o cumprimentaram na fatal occasião da morte de sua extremosa esposa, assim como a todos os amigos que assistiram aos actos funebres celebrados na igreja da Misericordia por alma da fallecida, vem por este meio testemunhar a todos o seu indelevel reconhecimento e muita gratidão.

Guimarães, 7 de março de 1910.

José Joaquim Peizoto.

Noticias militares

Foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generaes, ao tenente sr. João David Ribeiro d'Andrade, que pela ultima ordem do exercito foi transferido de infantaria 20 para infantaria 18.

Regressa por estes dias de Villa Real, onde tem estado no serviço dos concursos para o posto de 1.^o sargento, o capitão de infantaria n.^o 20 sr. Alcino da Costa Machado.

Passeio recreativo

O pessoal operario das officinas de mercenaria dos snrs. Neves & C.^a, resolveu dar um passeio no dia 10 d'abril proximo ao Bom Jesus do Monte e ao Sameiro.

Réde telephonica

Já deu entrada no ministerio das obras publicas a representação da Associação Commercial de Guimarães em que pede ao governo o estabelecimento d'uma réde telephonica n'esta cidade e a sua ligação com a do Porto e Braga.

Arbitradores judiciaes

O sr. ministro da justiça recebeu uma representação dos antigos arbitradores judiciaes de Braga pedindo que na reforma judiciaria em projecto seja restabelecida aquella classe e que a distribuição do serviço seja feita por meio de sorteio.

Mercado

No mercado de hoje 12 de março, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	18040
Centelo	681
Milho alvo	820
Milhão branco	760
" amarello	740
Feijão vermelho	18250
" branco	18300
" amarello	18040
" rajado	980
" fradrinho	950
Vinho tinto	500
Aguardente	36000
Azeite	75000
Batatas	600
Ovos, dúzia	160
Gallinhas, uma	650

EDITAL

(2.^a PUBLICAÇÃO)

A Comissão do Recenseamento Militar da cidade e concelho de Guimarães:

Faz publico que, conforme o determinado no regulamento dos serviços do recrutamento vigente, se acha concluido o livro do recenseamento militar respectivo que estará patente em poder do secretario da mesma comissão até ao dia 15 do corrente, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, para quem o quizer examinar e apresentar qualquer reclamação dentro do praso legal.

E para constar se publicou o presente e outros de igual theor que vão ser afixados nos logares do estylo.

Urnas funerarias

Na mercenaria NEVES & C.^a

á Rua de Gil Vicente—Guimarães

Encontram-se á venda, em diferentes tamanhos, urnas funerarias de mogno ou castanho, ornamentadas ou simples, á vontade do freguez.

Tambem se executam por medida, em 24 horas, com perfeição e a preços modicos.

Guimarães, 1 de março de 1910.

E eu José Maria Gomes Alves, secretario o subscrevi.

O Presidente,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

**Club dos Caçadores e Afiradores
Civís de Guimarães**

São convidados os socios d'este Club a reunirem-se na sala das suas sessões, que é na rua de Santo Antonio, d'esta cidade, no dia 13 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art. 27.^o do estatuto.

Se não comparecer numero legal de socios ficará a sessão addiada para o dia 20 do corrente, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer numero de socios.

Guimarães, 12 de março de 1910.

O 1.^o secretario da Assembléa geral,

Domingos Leite Corrêa Azenha

**Tribunal Commercial
de Guimarães**

**Fallencia de Joaquim Mendes
Ribeiro & Filho**

ARREMATACÃO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 20 do corrente mez de março, ás 2 horas da tarde, no logar de Sumes, da freguesia de Gondar, d'esta comarca, vão ser postos em praça seis theares mechanicos, umas estantes e um baleão de pinho pertencentes á massa fallida de Joaquim Mendes Ribeiro & Filho, do Pevidem, freguesia de S. Christovão de Selho, d'esta mesma comarca; e no dia 27 do mesmo mez, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, vão pôr-se tambem em praça os bens de raiz que vão indicados, pertencentes á mesma massa, a saber:

A propriedade denominada dos Moinhos de Sumes, no logar assim chamado, á margem direita do rio de Selho, freguesia de Gondar, d'esta comarca, que se compõe de uma casa terrea com um moinho e uma só roda, uma pequena horta ao nascente, uma casa ter-

rea, doze leiras de terra lavradia em sucalcos com arvores de vinho, ramadas e um tanque com agua de bica, e no cimo d'ellas ao norte junto ao caminho nove moradas de casas terreas e telhadas, recentemente construidas. Avaliado em réis 1:240\$000 por quanto vae á praça.

Uma propriedade no logar de Sumes, na mesma freguesia, composta de uma morada de casas de um andar com salas, quartos, cosinha e lojas, tres moradas de casas terreas e de terreno de cultura com arvores de vinho. Avaliado em réis 1:000\$000 por quanto vae á praça.

Um boccado de terreno de matto atravessado pelo caminho publico, sito no mesmo logar e freguesia, avaliado em 6\$000 reis por quanto vae á praça.

Um terreno de quintal no logar da Torre, freguesia de S. Christovão de Selho, desta comarca, todo murado com ramadas e dois portaes de ferro, avaliado em 350\$000 reis por quanto vae á praça.

Campo do Passal, terreno lavradio com arvores de vinho, situado na mesma freguesia de S. Christovão de Selho, avaliado em 200\$000 reis por quanto vae á praça.

Ficam pelo presente citados os credores incertos da massa fallida referida.

Guimarães, 7 de março de 1910.

Verifiquei.

P. de Rezende.

O escrivão privativo,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TÊCIDOS DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente é convocada a assembleia geral d'esta Companhia a reunir-se em sessão ordinaria no seu escriptorio, na Avenida da Industria no dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, a fim de discutir e votar o relatorio e parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno findo.

Guimarães, 12 de março de 1910.

O Primeiro secretario da Assembléa geral,

José Menezes d'Amorim

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Novos catalogos com grandes reduções de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionario em Portugal

Adock & C.

Succursaes

Braga — 69, L. do Barão de S. Martinho, 71.
Guimarães — Avenida do Comercio.

ANTIGA HOSPEDARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

RODRIGO BORGES NOGUEIRA

GUIMARÃES

Este estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhe introduzidos melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo aceio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e mocidade de preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo a sua especialidade

Ha tripas e mão de vacca. aos domingos e quintas-feiras.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acetylene de primeira qualidade.

Em Guimarães

NOVA TINTURARIA

DE

Antonio Alves Ferreira

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Praça do Mercado)

O seu proprietario participa aos seus amigos e ao publico em geral que acaba de abrir a sua nova tinturaria, installada nas melhores condições exigidas n'estas empresas, achando-se porisso habilitado a servir ainda os mais exigentes.

Tintos em todas as côres para vestidos de senhora e creança, fatos de homem feitos ou desmanchados, ou qualquer peça do vestuario, á vontade do freguez.

Para luto tingem todos os dias.

Côres garantidas em lã seda e algodão.

Tambem tingem luvas.

Em tudo preços modicos.



BURYS & C^o, LIMITED



SHEFFIELD — INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricadas de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de SHEFFIELD, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

Estabelecimento Hydrologico

—DE—

PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.

Agua alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas. — Uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellames, muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.
Nascentes exploradas: PENEDO, D FERNANDO, GRUTA MARIA PIA, GRANDE ALCALINA, JOSÉ JULIO RODRIGUES e PENEDO NOVO.

Fonte D. Fernando: muita gazoga e bicarbonatada, rolica, natural, é excelente agua de meza.

Encontra-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Canelha Velha, 29 a 31 — PORTO.

Depositario em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C^a, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.^o

P. S. — Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotéis d'esta formosa estancia, resolveu só permittir o gozo dos seus parques aos hospedes dos seus hotéis.

Pharmacia de Cunha Mendes

administrada pelo pharmaceutico

ALFREDO D'ARAÚJO LEÃO MARTINS

29 — Rua da Rainha — 37 — (Antiga Porta da Vila)

GUIMARÃES

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos aconselhados pela moderna sciencia. As receitas são executadas com escrupulo e aceio e com medicamentos de primeira qualidade a preços vantajosos para todos os freguezes.

ALBANO PIRES DE SOUZA

DE

Albano Pires de Souza

Rua da Rainha, 120 e 122 — GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos, encarga-se de todos os trabalhos concernente á arte typographica a preços baratissimos.

GUARDIN PIES

Sabonete composto de finas essencias muito apreciado pela sua boa qualidade.

Preço 100 reis

Vende-se nas pharmacias Dias e Barbosa e Drogaria de Cunha Mendes.

Aguas de Verin

Acidulo — bicarbonatado Sódico Liticas

MEDICINAES

DE MESA

São as melhores e de seguro exito no tratamento dos incommodos do estomago, intestinos, rins e bexiga,

As mais ricas da Peninsula

Magnificas para o serviço de mesa. São leves, digestivas, puras, estomacaeas, limpidas e baratas.

Manancial Cabreiroá

Unico agente em Guimarães
FRANCISCO JACOME